



Desafios da Consultoria

FIRMAS MANTÊM FOCO NO ESG E DIGITALIZAÇÃO

Enquanto os advogados começam a rever os estatutos, as empresas de auditoria e consultoria aguardam novas orientações sobre o futuro das sociedades multi-profissões. Neste especial enumeramos ainda as cinco principais tendências do mercado para 2023: a Inteligência Artificial, o metaverso, a cloud, a sustentabilidade e a diversidade. Nesta ótica, a Deloitte destaca-se entre as Big Four com quase um terço de mulheres entre os sócios seniores, seguindo-se a EY.

EMPRESAS

Consultoras vivem mudanças no mercado e reforçam 'chatbots' ■ P2

JE TALKS

Nuno Martins Cavaco
Partner da Moneris Innovation Lab

“O contexto macroeconómico é favorável à inovação” ■ P4



TENDÊNCIAS

Da Nuvem ao metaverso. Os próximos passos do sector ■ P6

FÓRUM

Quais os grandes desafios que a sua empresa enfrenta em 2023? ■ P8

Especial Desafios da Consultoria

EMPRESAS

Consultoras vivem mudanças no mercado e reforçam 'chatbots'

Em compasso de espera para saber os trâmites da sociedades pluridisciplinares em Portugal, as firmas de consultoria investem na digitalização. A PwC Portugal terá ChatGPT para juristas em breve.

MARIANA BANDEIRA
mbandeira@medianove.com

As empresas de consultoria financeira e de gestão operam este ano numa conjuntura repleta de variáveis que influenciam o seu negócio. Um dos fatores, senão o principal, a atingir a evolução deste mercado é o contexto macroeconómico nacional e internacional, que este ano não se avizinha tão auspicioso.

Cristina Sousa Dias, sócia da BDO, diz ao JE que a multinacional tem estado a adequar os seus serviços aos vários ciclos económicos, até porque, nestes períodos de maior risco de insolvências, as transações tendem a intensificar-se, “com algumas vantagens proporcionadas pelas reestruturações e consolidações sectoriais”. Apesar de não antecipar que o crescimento se mantenha ao mesmo ritmo (só no último triénio a BDO Portugal cresceu 43%, sendo que a área de consultoria subiu 52%), devido à instabilidade do mercado, crê que estes desafios de mercado irão criar oportunidades tanto internamente como para os seus clientes, sobretudo em M&A, compliance, transformação digital e sustentabilidade.

“A subida das taxas de juro, as recentes notícias no sector bancário, a inflação e o nível de incerteza generalizado sobre a evolução económica e política são fatores que indiciam o possível aumento do número de insolvências”, começa por explicar Cristina Sousa Dias, salvaguardando que em causa estarão empresas endividadadas, de sectores que sofrem mais com a perda do poder de compra e o aumento do preço das matérias-primas.

“O número de insolvências pode ser, no entanto, mitigado pelo fac-

to de existir muita liquidez para investimento. Ou seja, empresas que estejam em sectores com possibilidade de crescimento, que tenham algum valor intrínseco como seja marcas, carteira de clientes, equipas especializadas, tecnologia específica, podem vir a ser adquiridas por investidores evitando a insolvência ou simplesmente potenciando o crescimento. Além dos investidores operacionais que já estão no negócio, também há um conjunto de fundos com dinheiro disponível para adquirir”, esclarece a sócia da BDO.



Nasser Sattar
‘Head’ de Advisory
da KPMG em Portugal



Cristina Sousa Dias
Partner da BDO Portugal

Juristas da PwC Portugal vão trabalhar com ChatGPT

Há ainda o tópico do desenvolvimento tecnológico, que continua a fazer correr tinta. Na semana passada, a PwC encheu páginas de jornais um pouco por todo o mundo ao anunciar que introduziu um serviço de chatbot para os seus juristas através de uma parceria de doze meses com a startup de Inteligência Artificial (IA) Harvey, que é apoiada pelo OpenAI Startup Fund e cuja tecnologia é construída em ChatGPT. O acordo estabelece que cerca de quatro mil especialistas em Direito da PwC, em mais de 100 países, terão acesso para acelerar o seu trabalho de *due diligence*, análises contratuais, cumprimento regulatório, entre outras tarefas de assessoria. O JE apurou que a PwC Portugal também está envolvida, embora a data de início da parceria ainda não esteja definida.

“A solução de IA da Harvey marca uma grande mudança na forma como os serviços fiscais e jurídicos serão entregues e consumidos em todo o sector. O acesso à Harvey será uma mudança no jogo para as nossas pessoas e para os nossos clientes. Estou incrivelmente entusiasmado com a capacidade de resolução de problemas que será gerada pela combinação dos recursos técnicos da PwC e profundos *insights* de mercado da poderosa plataforma de IA da”, garantiu Carol Stubbings, responsável de ‘Tax & Legal Services’ da PwC do Reino Unido, em comunicado.

Deloitte lidera no empoderamento das mulheres

A atração e retenção de talento é outro dos temas prementes. Todavia, os desafios dos recursos humanos não se ficam por aqui, porque a igualdade de género também tem





Cristina Bernardo

feito parte do investimento nas métricas sociais da sustentabilidade. De acordo com um estudo do Instituto CFA, citado pelo “Financial Times”, a KPMG e a PwC têm ficado para trás na promoção de mulheres à liderança de auditoria e consultoria do S&P 500. A Deloitte destaca-se com 27% de mulheres entre os seus sócios seniores, seguindo-se a EY com o maior crescimento, de 13% em 2017 para 22% em 2021. A PwC caiu para o terceiro lugar (19%) e a KPMG manteve-se com 13%.

Multidisciplinaridade em Portugal

“*Last but (definitely) not least*”, as firmas aguardam os desenvolvimentos da aprovação da lei que regula as Associações Públicas Profissionais, sobre a qual os juizes do Palácio Ratton deram parecer positivo. A multidisciplinaridade tem sido considerada um ataque às profissões liberais, porém há quem a veja como uma oportunidade de negócio, nomeadamente instituições públicas ou reguladores. Em Portugal, a Autoridade da Concorrência concluiu em 2019 que a liberalização das profissões jurídicas teria um impacto positivo na economia nacional de 32 milhões de euros.

Em Espanha, olhando apenas para o contexto das consultoras, até tem havido um crescimento das receitas destas empresas com o sector público. Segundo o jornal “El Economista”, o Estado espanhol foi um dos principais clientes nas Big Four no último ano, porque só entre março de 2022 e março de 2023, a PwC, a Deloitte, a KPMG e a EY assinaram contratos no valor de 110 milhões de euros, sendo que o ranking é encabeçado pela Deloitte e PwC, com 50 milhões de euros e 42,8 milhões de euros, respetivamente.

Nasser Sattar, membro da comissão executiva e responsável pela área de Advisory em Portugal da KPMG, mostra-se aliviado por “finalmente”, mais de dez anos depois de o tema ter sido suscitado no país, “tudo se estar a alinhar para que “Portugal admita a constituição e a atividade das denominadas sociedades multidisciplinares, tal como acontece na generalidade dos países europeus”.

“O que está em causa é a possibilidade de uma mesma entidade passar a poder prestar serviços de diferente natureza (por exemplo, consultoria fiscal, de gestão, financeira, imobiliária, jurídica, etc.) e/ou de qualquer pessoa poder ser sócia ou acionista de entidades que prestem aqueles serviços”, recorda ao Jornal Económico (JE). “No que respeita à atividade da KPMG, o principal efeito útil desta alteração deverá resultar da possibilidade de poder integrar na respetiva oferta, a prestação de serviços de consultoria legal, incluindo a advocacia. As sinergias entre a oferta atual da KPMG e os serviços de natureza legal, são evidentes”, assegura Nasser Sattar, que tem experiência em consultoria há mais de 30 anos. Um assunto sobre o qual pode ler mais na caixa ao lado. ■

NOVA LEI DAS ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS

Europa a diferentes velocidades nas sociedades multidisciplinares

Em Espanha, por exemplo, há mais de uma década que é possível que consultores, engenheiros e advogados trabalhem em sociedade.

MARIANA BANDEIRA
mbandeira@medianove.com

As sociedades multidisciplinares não são, definitivamente, algo novo na Europa. Há vários países europeus que, embora com características diferentes, permitem que diferentes profissões reguladas trabalhem em parceria nos mesmos escritórios, entre os quais se encontram a vizinha Espanha, a Alemanha, a Bélgica, a Dinamarca, a Finlândia, o Reino Unido, a Suíça ou a Suécia. Aliás, nas firmas de *nuestros hermanos* desde 2001 que existem sociedades pluridisciplinares, que têm um registo especial e são obrigadas a respeitar as regras deontológicas dos advogados no exercício da profissão.

O advogado Eduardo Castro Marques explica que este tipo de sociedades se pode dividir em modelos não integrados (cooperativos, auxiliares e de coligações estratégicas) ou integrados (de comando e controlo e totalmente integrado). No primeiro cenário, de cooperação, trata-se apenas disso, é possível contratar serviços externos, mas não é permitido dividir lucros entre os juristas e não juristas.

No modelo auxiliar, “uma sociedade de advogados detém ou constitui uma outra empresa (a auxiliar) a quem recorre para serviços não jurídicos” e “os clientes têm de

ser informados de que essa segunda empresa é detida pela primeira”, ao passo que a coligação prevê que “duas sociedades (uma de advogados e outra não) totalmente independentes entre si unem esforços para, por exemplo, desenvolverem atividades de marketing conjuntas ou estabelecerem parcerias diversas”, segundo detalhou num artigo de opinião publicado no “Dinheiro Vivo”. Estes modelos não integrados são utilizados na Dinamarca, Finlândia e Suécia.

Já os dois últimos são os menos restritivos, porque se pode repartir os lucros. No caso do penúltimo, de comando e controlo, é como se usa nos Estados Unidos e envolve cumprimento de regras deontológicas, enquanto o totalmente integrado se caracteriza “pela ausência de restrições, assim se permitindo que numa mesma sociedade convivam vários serviços, desde os jurídicos, à consultoria, à contabilidade, ao marketing, entre outros”, refere Eduardo Castro Marques. Ao Jornal Económico, o advogado diz que era uma “inevitabilidade” em Portugal e tem “pena que não se tenha percebido isso antes, porque agora será um modelo imposto”.

A verdade é que em Portugal, neste momento, ainda pouco se sabe sobre os trâmites da organização destas sociedades, mas ordens profissionais começam a preparar as revisões dos seus estatutos, necessárias para abraçar esta nova realidade. Por exemplo, o conselho diretivo nacional da Ordem dos Engenheiros decidiu promover um processo participativo em todo o país, entre os dias 17 de março e 18 de abril, para que todas as capitais de distrito onde está representada tenha oportunidade de entrar neste debate. Na Ordem dos Advogados, a bastonária Fernanda de Almeida Pinheiro deu, na semana passada, posse ao presidente e vogais da Comissão de Estudo e Revisão do Estatuto da Ordem dos Advogados (CEREOA).

O pontapé de saída para a revisão dos estatutos foi dado numa cerimónia, no Salão Nobre, em Lisboa, com a presença ao ex-bastonário Guilherme Figueiredo, que lidera a CEREOA, e dos vogais Brício Martins de Araújo, Gonçalo Gama Lobo, Joana Abreu, Maria José Vicente, Paulo Linhares Dias, Pedro Ataíde Hilário e Rita Maltez. ■



Eduardo Castro Marques
Advogado



JE TALKS

“O contexto macroeconómico é favorável à inovação”

O sector depara-se com a necessidade de responder ao aumento da competitividade do mercado, que trabalha com prazos cada vez mais apertados e onde a confiança é essencial. Para isso, é necessário inovar, dizem líderes.

TOMÁS GONÇALVES PEREIRA
tpereira@medianove.com

A consultoria enfrenta, a curto e médio prazo, desafios que vão desde a multidisciplinaridade à inovação. Estes apresentam-se como fatores fundamentais para o progresso das mesmas e, por consequência, dos seus clientes: as empresas. Tudo isto num contexto de enormes adversidades impulsionadas pela pandemia, no passado, pela guerra, desde fevereiro de 2022 e à inflação, atualmente.

De acordo com Bernardo Maciel, CEO da Yunit, o que se observa é uma “convulsão ao nível das cadeias de distribuição” que, asso-

ciada a uma acentuada subida dos preços e das taxas de juro, alterou profundamente o contexto existente, de tal forma que o investimento das empresas, nos mais variados ramos, foi afetado “de forma substancial”, o que resultou na descapitalização das mesmas. Um fenómeno de tal forma comum, que “qualquer decisão de investimento ou de procura de inovação obriga a consolidar muito melhor a forma de atuar”, refere o responsável. É neste contexto que as consultoras procuram ter especialistas das mais variadas áreas, de forma a poderem fazer face aos diversos desafios com que se deparam.

O facto de grande parte do tecido empresarial português consistir



O cliente cada vez exige mais rigor e a capacidade de uma resposta célere, competente e com elevada qualidade”, diz Nuno Martins Cavaco

em pequenas e médias empresas significa que são muitas as que não têm recursos humanos para poderem dar resposta a todas as tarefas que surgem. Assim sendo, as consultoras desempenham um papel fundamental no apoio aos seus clientes, como explica Bernardo Maciel: “Temos cada vez mais pessoas das mais diversas áreas do conhecimento, para podermos rapidamente aportar mais valor às empresas”, reitera.

Nuno Martins Cavaco, Partner da Moneris Innovation Lab, também marcou presença nesta JE Talks e mostra-se otimista sobre as condições existentes no mercado, sublinhando que o contexto macroeconómico existente deverá

contribuir para que exista inovação. “É favorável àquilo que é a transformação das empresas numa lógica de serem mais eficientes e terem maior capacidade de responder aos desafios dos seus próprios clientes”, de acordo com o responsável.

Relativamente às sociedades multidisciplinares, o responsável acredita que estas serão, cada vez mais, uma realidade, visto que permitem uma “melhoria da qualidade de prestação de serviço aos clientes”, gerando, por isso, valor acrescentado. Ao mesmo tempo que a multidisciplinaridade das empresas contribui para tornar o trabalho mais competitivo, permite também agilizar processos, que



Still

é outra necessidade vivida pelo mercado na atualidade, lembra Cavaco. “O cliente cada vez exige mais rigor e a capacidade de uma resposta célere, competente e com elevada qualidade”, refere, já que as próprias empresas que contratam as consultoras têm, também elas, prazos a cumprir.

Outro aspeto fundamental na consultoria é a necessidade de inovar, que exige criatividade, de forma a que se possa criar “um espírito de empreendedorismo” e “dar espaço às pessoas para se manifestarem sem qualquer receio de errar”. Este processo deve estar ligado a um “espírito de entreaajuda que promova o cruzamento de experiências e de ideias”, que resulte também no benefício dos clientes, de forma que todos saiam a ganhar, refere ainda.

Neste âmbito, Nuno Martins Cavaco deixa ainda um alerta, quando diz que, em muitas situações, as firmas cometem falhas na tentativa de “transpor esta ideia [de inovação] na sua comercialização”.

Bernardo Maciel deixa claro que o processo de inovação passa por as consultoras serem mais rápidas a apropriarem-se de conhecimento, a gerir o mesmo internamente e “entregar ideias diferentes para que esses mesmos clientes consigam inovar nos mercados”, além de referir também a importância

de inovar na “proposta de valor” que se entrega, isto é, na forma de se prestar o serviço.

A concluir, Cavaco sublinha também a importância de as relações entre as consultoras e os seus clientes serem construídas com base na confiança, na medida em que, caso a consultora não consiga criar condições para realizar o serviço que é pedido, saiba criar condições para que o seu cliente encontre outro prestador de serviços que possa fazê-lo, ou seja, indicar outra firma de consultoria que tenha os meios técnicos e humanos para dar resposta. ■



Assista à peça na plataforma multimédia JETV, em www.jornaleconomico.pt





Partilhamos a sua visão de futuro.

A Moneris tem uma abordagem focada no cliente, com uma oferta integrada de serviços e soluções que permite prestar às organizações um apoio de 360 graus na área da gestão, promovendo a excelência da informação financeira e a melhoria dos processos de tomada de decisão críticos para o seu sucesso.

Somos o maior grupo nacional de contabilidade e apoio à gestão, presente de norte a sul de Portugal, com uma rede de 20 escritórios sustentada por, aproximadamente, 300 consultores.

Os nossos serviços são garantidos por equipas com um profundo conhecimento em todos os setores de atividade, o que permite que cada cliente beneficie do apoio de profissionais que entendem os seus desafios e o acompanham em cada obstáculo.

Conhecer bem os nossos clientes é para nós essencial, para que possamos responder proativamente às suas necessidades.

Integramos uma das maiores redes mundiais de empresas de auditoria, contabilidade e serviços jurídicos – a MSI Global Alliance –, com presença em mais de 100 países em todo o mundo ampliando a nossa capacidade de apoiar as empresas além fronteiras.

- contabilidade e reporting
- assessoria fiscal
- recursos humanos
- corporate finance
- risco e compliance
- seguros
- formação

moneris.pt



europa
áfrica
américa
ásia
oceania

portugal

lisboa
porto
faro
aveiro
bragança

leiria
santarém
setúbal
vila real
viseu

TENDÊNCIAS

Da Nuvem ao metaverso. Os próximos passos do sector

Inteligência artificial, metaverso, nuvem, sustentabilidade e diversidade. São cinco as grandes tendências da consultoria para os próximos meses, até final de 2023.

TOMÁS GONÇALVES PEREIRA
tpereira@medianove.com

As consultoras e as respetivas operações caminham para um ambiente cada vez mais tecnológico, em prol do seu próprio crescimento, que tem sido notório. Em 2022, o sector registou uma taxa de crescimento na ordem de 4,1%, de acordo com um estudo divulgado recentemente pela plataforma Linchpin SEO.

Para dar sequência a estes resultados, há que continuar a apostar na inovação e, por consequência, nas novas tecnologias, de forma a garantir que a prestação de serviços aos clientes está em constante evolução. É que, inevitavelmente, as consultoras que melhor aproveitarem estas ferramentas ficarão mais próximas do sucesso, ao passo que aquelas que não façam um bom uso destas tecnologias vão, com grande probabilidade, deixar-se ficar para trás.

Inteligência artificial e digitalização

As tecnologias já existentes permitem automatizar processos que outrora eram feitos de forma manual e monótona, mas que hoje é possível serem realizados pela Inteligência Artificial (IA), ou seja, por uma máquina. Uma evolução que permite às empresas prestadoras de serviços, como é o caso das consultoras, poupar tempo e dinheiro e, por consequência, tornarem-se mais eficientes. A somar a estas funcionalidades, a digitalização desbloqueia a oportunidade de serem realizadas partilhas de dados entre os colaboradores. Uma ferramenta que pode ajudar as empresas a potenciarem o conhecimento e utilização desses mesmos dados.

As duas vertentes, resumidamente, em melhores serviços prestados aos clientes na melhoria da vida das empresas, nomeadamente no aprimorar da tomada de deci-

A inovação das consultoras é uma certeza e as ferramentas que já existem permitem automatizar processos e tornar o trabalho mais eficiente

são, fator cada vez mais importante num sector tão competitivo como é o da consultoria.

Metaverso

É considerado a próxima evolução da internet e é uma das tendências do sector, sendo que desafia tudo aquilo que conhecemos até hoje. O metaverso permite simular a realidade em várias dimensões, num mundo virtual, e tem um potencial que parece impossível de medir, pelo menos por enquanto, de tal forma que o seu valor estimado tem disparado de ano para ano.

As funcionalidades que o metaverso permite desenvolver são de tal ordem que a Accenture prevê que, nos próximos anos, as grandes empresas irão construir os seus próprios metaversos.

As 'Big Techs' já estão a avançar nesse sentido, com investimentos na ordem dos milhares de milhões.

Um estudo, recentemente realizado pela Accenture, concluiu que 71% dos líderes empresariais descrevem o metaverso como algo que vai impactar positivamente na sua organização, enquanto 42% acreditam que será motivo de transformação.

Nuvem

A Cloud (Nuvem) é uma ferramenta cada vez mais utilizada pelas empresas dos mais diversos sectores. Aquele que pode ser considerado um "espaço" digital permite que ali se armazenem e partilhem os mais variados ficheiros, de tal forma que, inclusive, representa um grande auxílio para muitas empresas, assim como para os trabalhadores que desempenham as suas funções em regime híbrido.

Por aquela via é possível, por exemplo, fazer *upload* e *download* de processos de negócios e partilhá-los com toda a equipa. Os processos que são possibilitados pela ferramenta permitem gerar um conjunto de soluções, aceleradores e APIs, que podem permitir a cada firma criar *softwares*, aplicativos,





Unsplash

programas e plataformas diversas que podem, por isso, ser exclusivas.

O desenvolvimento da Nuvem e de todas as ferramentas a ela associada é tal que são cada vez mais as empresas que optam por estas tecnologias, por oposição às modalidades tradicionais de TI. Prova disso é que a procura por especialistas na área tem disparado nos últimos anos e os analistas estimam que continue a crescer.

Sustentabilidade

A quarta grande tendência com efeitos na indústria da consultoria é o *compliance* com a sustentabilidade. Fruto de alterações legislativas da União Europeia e métricas internas de ESG (Environmental, Social e corporate Governance), as empresas vão continuar a investir nos critérios sociais, ambientais e de governança. Como tal, a medição e análise desses dados caberá também aos consultores de gestão.

Mais: estima-se que o mercado da consultoria em ESG seja um dos que mais cresce em todo o mundo, na ordem dos 17% por ano entre 2022 a 2027 e com um valor total aproximado de 16 mil milhões de dólares até aos próximos quatro anos.

Em que medida é que isso impacta o trabalho dos consultores? Pois bem, os especialistas da tecnológica norte-americana antevêm que, após a cimeira COP27 (Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas), haverá novas leis e regulamentos, ainda em 2023, que obrigarão as empresas a reduzir a sua pegada de carbono.

“Prevê-se que haverá mais formação para consultores sobre o âmbito das regras, leis e regulações ambientais, capacitando-os com as capacidades e conhecimentos para aconselhar os seus empregadores e clientes sobre o cenário regulatório ambiental que está em mudança”, lê-se no documento da InfoDesk.

Diversidade

A concluir, o relatório da BCG adianta que os desafios em torno da inclusão e diversidade estão “relacionados de forma positiva com as receitas”, com as equipas executivas mais diversas a gerar lucros mais significativos do que os seus rivais, não-tão inclusivos. Surpreendentemente, acrescenta a organização, os benefícios financeiros “deixaram de ser um potenciador das iniciativas de diversidade”. O relatório considera que as firmas têm de garantir que essas iniciativas vão ao encontro das expectativas das equipas se pretendem contratar, integrar e reter com mais eficácia.

Um aspeto importante, ressalva a mesma entidade, é a necessidade destas iniciativas se traduzirem de forma vertical. Ou seja, o exemplo tem que partir do topo, mais concretamente envolvendo os cargos mais seniores no processo de recrutamento e nas iniciativas de sensibilização para a diversidade. Desta forma, conclui a BCG, a firma transparecerá uma cultura organizacional de profunda diversidade e inclusão. ■

heróisPME

5ª EDIÇÃO

Um projeto

yunit
Consulting

CONHECE UM HERÓI PME?

Por trás de todas as PME e Startups de sucesso há uma história, uma visão e muita garra!
Há um Herói!

Inscreva-se em heroispme.pt até **19 de março** e dê à sua empresa a visibilidade e o protagonismo que merece.

Com o apoio

VICTORIA
Uma empresa do Grupo Segurador **SMA**

SoftFinança® **Sage**

ticket
Serviços

Raposo, Sá Miranda
& Associados
Sociedade de Advogados SPE RL

SARINHA
CASA

ACTION
COACH
BUSINESS COACHING

STARTUP
PORTUGAL

CÂMARA DE
COMÉRCIO
Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa



FÓRUM

Reter talento e sustentabilidade são os próximos desafios da consultoria

Especialistas acreditam que as inovações tecnológicas vão possibilitar uma melhor adaptação à realidade digital, juntamente com a procura de novas parcerias para servirem melhor os seus clientes. [POR RODOLFO ALEXANDRE REIS](#)

1. Quais os grandes desafios que a sua empresa enfrenta em 2023? 2. Qual será o impacto, no sector, da criação de sociedades multidisciplinares?



GONÇALO CASEIRO
Fundador
da GConsulting

1. Aparentemente, o sector da consultoria está dentro do seu tempo de ouro. Existem novas tecnológicas, o movimento da sustentabilidade, e fundos como os do PRR. Mesmo com a reorganização das empresas tecnológicas, que levou a vários despedimentos, as consultoras são chamadas para ajudar e criar

projetos de redução de custos e gestão de lay off, e o mesmo acontece com a crise bancária a que estamos a assistir, onde se soma o apoio na compra e venda de ativos. Porém, existe uma face escondida e amaldiçoada. As empresas que recorrem a consultoras para inovar, criar processos, substituir capacidade de gestão, podem não estar a comprar algo distintivo, mas sim algo já experimentado por outras organizações. Se os clubes de futebol fizessem outsourcing da capacidade de “olheiro” para descobrir novos talentos, todos iriam descobrir os mesmos novos talentos, com as mesmas metodologias. As empresas querem viver a sua missão, ter uma visão própria, e a contratação de consultores tem de ir ao encontro desta premissa. O grande

desafio de uma consultora não é ter conhecimento numa determinada área. O desafio é saber interpretar o ADN do seu cliente, a visão, a cultura, e produzir ideias, apoiar a criação de produtos, melhorar a operação, de acordo com esse mesmo ADN. No caso da GConsulting, os desafios são radicalmente distintos. É uma consultora de nicho, dedicada a projetos na Administração Pública, ou seja, não ocupa espaço de outras consultoras com dimensão, uma vez que desempenha um papel mais na área da assessoria e apoio à gestão de grandes iniciativas. No entanto, enfrenta o desafio de ter uma visão externa e independente com capacidade para identificar as melhores oportunidades, os processos com maior potencial e necessidade de desenvolvimento, alocação de

investimento, e ao mesmo tempo saber identificar possíveis “elefantes na sala”.
2. Os próximos anos vão ser desafiantes pelas inovações tecnológicas em presença e pelas expectativas cada vez mais elevadas, bem como pela maior experiência dos clientes, inclusive na área do digital. As grandes consultoras internacionais que sempre tiveram uma abordagem por indústria, terão como desafios adicionais a gestão e coordenação das diferentes áreas de atuação e garantir talento suficiente para operarem. E decisivo será também a melhoria dos mecanismos internos de governo e controlo, para que os níveis de confiança nesta indústria não sejam afetados pelos recentes casos mediatizados internacionalmente.



BERNARDO MACIEL
CEO
da Yunit Consulting

1. O nosso maior desafio é, e continuará sem dúvida a ser, conseguirmos ser relevantes para as empresas e acompanhá-las na sua exigência de ter um parceiro com as competências certas, cada vez mais transversais e diversificadas e disponível para estar ao seu lado em todos os momentos-chave de tomada de



decisões, acrescentando valor ao nível do negócio, no que à capitalização e ao investimento diz respeito. Assumimos como estratégia a combinação de recursos da área econômico-financeira com diferentes especialidades de engenharia. E esta opção tem sido crítica para dar resposta aos desafios cada vez mais complexos das empresas. Por um lado, temos de ser capazes de nos envolvermos na reflexão estratégica e no apoio à tomada de decisão dos gestores e, por outro, ter capacidade e compromisso na execução dos diferentes projetos, onde a profundidade técnica e competência faz toda a diferença. Esta tem sido a nossa principal diferenciação, mais que isso, o nosso compromisso. Em simultâneo, a atração e retenção de talentos continua a ser um desafio para organizações como a nossa. Desde a pandemia, que a necessidade de olhar para maior atenção para esta temática se acentuou. Great resignation, quite quitting, entre outras dinâmicas, passaram a integrar o léxico e a agenda das organizações. Na Yunit, temos acompanhado estas questões com muita atenção porque estamos convictos que a construção do espaço ideal para a definição e concretização do nosso propósito assentará no equilíbrio entre a satisfação dos nossos clientes e, sobretudo, a realização das nossas pessoas. Para sermos bem-sucedidos, é fundamental o contributo de todos para que o compromisso com as nossas

iniciativas estratégicas seja ainda mais forte e mais competente.

2. A regra geral no que toca a sociedades multidisciplinares ou multiprofissionais, como alguns preferem, tem por base a liberdade de iniciativa económica privada e a liberdade de associação, ambas constitucionalmente garantidas, assegurando a possibilidade de vários profissionais de diferentes áreas se poderem associar para prestar serviços ao público. A existência de sociedades multidisciplinares já é uma realidade em alguns países europeus e, sem dúvida, que abre novas perspectivas para a atividade das consultoras. Além disso, nos últimos anos também temos vindo a assistir em Portugal a uma crescente ligação entre consultoras e escritórios de advogados, inicialmente pela prestação de serviços e mais recentemente pelas ligações a sociedades de advogados. Se, por um lado, já é um facto que as consultoras se apoiam nas sociedades de advogados para dar resposta às necessidades dos clientes para, dessa forma, disponibilizarem um serviço mais completo, por outro lado há que garantir o estatuto de sigilo profissional e independência dos advogados. As sociedades multidisciplinares oferecem sem dúvida uma vantagem para o cliente pela (i) diversificação dos serviços oferecidos permitindo, por exemplo, que uma sociedade de advogados se transforme numa one-stop-shop com (ii) maior capacidade de resposta a preços mais competitivos pela agregação e escala dos serviços com (iii) melhoria de qualidade do serviço prestado devido à integração de várias especialidades com visão transversal e global dos assuntos e (iv) maior comodidade e facilidade. Na verdade, é um tema que está longe de ser consensual e no âmbito do qual seria importante refletir sobre a definição de uma política de governance adequada que suporte a estruturação deste tipo de sociedade e salvedade riscos e potenciais conflitos de interesse.



JOÃO VIANA FERREIRA
Partner and Head of Business
Consulting NTT DATA Portugal

1. Para a NTT DATA Portugal os grandes desafios de 2023 são quatro: (1) captação e retenção de talento, continuando a aposta no equilíbrio entre a vida profissional e a vida pessoal dos colaboradores, através do modelo híbrido, dinâmico e flexível, que nos caracteriza; (2) gerir a complexidade inerente a uma empresa em crescimento e cada vez maior, com mais temas, e na qual a oferta é cada vez mais integrada; (3) foco nos temas que consideramos estratégicos e, por fim, (4) aumentar a pegada internacional, tirando partido da dimensão global da companhia e da crescente integração, que tendencialmente vai favorecer o aumento da nossa relevância.

2. A NTT DATA sempre foi uma empresa agregadora de diferentes áreas de conhecimento, que vive de integrar pessoas com diferentes capacidades e valências numa oferta integrada. Por isso, sentimos que o mercado se está a orientar para aquilo que nós somos, para a forma como sempre olhámos para a organização e para aquilo que os clientes necessitam. Esta movimentação do mercado vai privilegiar empresas que saibam trabalhar ofertas de forma integrada, que tenham a capacidade de atrair perfis não tradicionais e que consigam construir oferta para os clientes com esta diversidade de pessoas. Mas não basta integrar esta multiplicidade de perfis e fontes de conhecimento nas organizações, é fundamental que as pessoas encontrem espaço para evoluir, que sejam ouvidas e que as organizações aproveitem esta variedade de backgrounds – cujos perfis têm expectativas distintas – para mudar em termos de métodos de trabalho, oferta e modelos de gestão.



PEDRO BENTO
Executive
Director da Axians Portugal

1. Na perspectiva da Axians, 2023 vai ser mais um ano de forte investimento no Digital, com grandes oportunidades e também alguns desafios para todas as organizações. O rápido ritmo da evolução da tecnologia é em si mesmo um desafio que exige constante atualização de conhecimento e aperfeiçoamento de competências. Todos os dias surgem novas tecnologias e as empresas precisam de garantir que as suas equipas e ecossistema de parceiros têm as capacidades necessárias para fornecer soluções completas e adequadas aos seus clientes. Outro desafio importante é a capacidade para abraçar a inteligência artificial de forma consciente e responsável. O potencial da Inteligência Artificial é enorme, mas implica que em cada projeto se pense para além do negócio e da tecnologia, nomeadamente nas dimensões éticas, de privacidade e da segurança. As consultoras têm elas próprias o desafio de adaptar as suas práticas, de forma a conjugar humanos e máquinas

inteligentes, num modelo simbiótico, controlado e que garanta qualidade. Também na Consultoria e no Digital a sustentabilidade é crítica. Num contexto de forte e continuado investimento no Digital é importante garantir que as iniciativas endereçam, não só os problemas imediatos e visíveis, mas também estão alicerçadas em princípios de sustentabilidade, não só económica, mas também ambiental e social. Por último destaco o talento. Num contexto de forte procura e oferta limitada, o principal desafio passa pela atratividade/retenção. Consideramos que a chave está na flexibilidade e capacidade de adaptação das organizações, na sua cultura, nas formas como valorizam e tratam cada pessoa e na forma como recompensam. São temas que têm de ser pensados e ajustados com agilidade e continuamente para manter a competitividade. Estes são alguns dos desafios em que a Axiens vai continuar a investir em 2023.

PUB



**A preparar o futuro juntos.
Inovação e confiança
para a sua eficiência.**

De pessoas para pessoas.

ESPECIALISTAS EM CONTABILIDADE, FISCALIDADE
E GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

NUCASE NEGÓCIOS

SOLUÇÕES INOVADORAS PARA UMA GESTÃO SIMPLES E SEGURA

NUCASE CONSULTING

GESTÃO E ACOMPANHAMENTO ESPECIALIZADO, À SUA MEDIDA

ENTRE EM CONTACTO
CONNOSCO

A NOSSA EQUIPA ESTÁ PRONTA PARA O AJUDAR A
ENCONTRAR O APOIO ADEQUADO À SUA NECESSIDADE

nucase.pt

CARCAVELOS + ESTORIL + PAREDE + SINTRA + LISBOA

Especial Desafios da Consultoria



LUÍSA FRANCO
Direção de Fundos e Investimento
da Moss&Cooper

1. Nos últimos anos, acontecimentos trágicos como a pandemia Covid-19, e mais recentemente, a guerra na Ucrânia, têm desencadeado mudanças significativas na economia global. A pandemia alterou o paradigma empresarial e acelerou a digitalização dos processos e serviços, levando as empresas a procurar novas formas de inovar os seus modelos de negócios. A guerra na Ucrânia tem gerado instabilidade geopolítica, impactando negativamente a economia de diversos países e setores. Estes contextos têm desafiado empresas e governos a procurar soluções eficientes que permitam a adaptação a um cenário económico em constante mudança. A digitalização dos processos e serviços surgiu como uma solução necessária à sobrevivência de organizações dos mais variados setores, surgindo como uma oportunidade para inovarem nos seus modelos de negócios. A consultoria tem enfrentado muitos desafios, no que se refere especificamente à adaptação da prestação dos seus serviços à nova realidade digital, na formação dos recursos humanos existentes em tecnologias de informação e na necessidade de novos modos de atuação no mercado. Neste ecossistema cada vez mais desafiante, a Moss&Cooper, tem trabalhado de uma forma contínua, promovendo a eficiência dos seus processos de forma a disponibilizar soluções inovadoras aos seus clientes, potenciando assim, a competitividade do tecido económico.

2. A criação de sociedades multidisciplinares poderá ser uma forma eficiente de diferenciar as empresas na área da consultoria por meio da prestação de novos serviços, alcançando novos mercados. Países como Espanha, Reino Unido e Alemanha já permitem que as empresas de consultoria operem como sociedades multidisciplinares, permitindo que ofereçam uma ampla gama de serviços aos seus clientes. Portugal tem sido alertado por múltiplos organismos internacionais, entre os quais a Comissão Europeia e a OCDE, para a necessidade de eliminar restrições excessivas à liberdade de acesso e de exercício de atividades profissionais altamente reguladas, que prejudicam a economia do país. Esta questão foi intensificada pelo Plano de Recuperação e Resiliência com a Reforma RE-r16 “Redução das restrições nas profissões altamente reguladas”, que visa desregulamentar as ordens profissionais. A multidisciplinaridade pode facilitar o acesso ao mercado de trabalho para profissionais qualificados, uma vez que poderão atuar em diferentes áreas e serem contratados por empresas que procuram diversificar as suas áreas de atuação. Eliminar as restrições

excessivas no acesso e exercício de atividades profissionais altamente regulamentadas em Portugal poderá ter um impacto significativo na nossa economia. Esta alteração irá permitir que profissionais qualificados tenham mais facilidade em entrar no mercado de trabalho, alavancando o posicionamento de Portugal na economia global.



TIAGO RIBEIRO
Managing Director
da Ten Twenty One

1. Um dos nossos grandes desafios é transversal ao mercado, o da atração e desenvolvimento de talento. A Ten Twenty One arranca com uma equipa de 60 pessoas que quer duplicar até ao final deste ano. Neste caso, falamos de pessoas que têm de ter um conhecimento sólido de negócio e de setor ou um elevado nível de especialização de TI e especificamente em cloud, automação e Data / Analytics. Não sendo fácil encontrar pessoas com este tipo de competências e tendo em conta que operamos num mercado de atração de talento global e muito competitivo, estamos a apostar, não só em contratação, mas também na formação e upskilling, investindo nas nossas pessoas de elevado potencial, mas também atuando como player dinamizador e criador de novo capital intelectual no setor. Outro desafio relacionado com o anterior, prende-se com a necessidade de, para além do talento interno, garantirmos que temos as parcerias certas para prestarmos o melhor serviço aos nossos clientes. Neste campo, orgulhamo-nos de sermos a única empresa portuguesa com um elevado nível de parceria com os principais players de cloud. Um último grande desafio tem que ver com o conseguirmos transmitir as mais-valias e, sobretudo, a absoluta essencialidade desta transformação digital para uma maior eficiência, flexibilidade e resiliência do negócio. Numa altura de grande pressão para as empresas, com a instabilidade e desafios cada vez mais complexos, a modernização e agilização dos processos tem de ser uma prioridade, por ser vital para o sucesso do negócio.



CRISTINA SOUSA DIAS
Partner
da BDO

1. Os principais desafios que a BDO enfrenta estão relacionados com os recursos humanos, a transformação digital e a inteligência artificial. Do ponto de vista do mercado de trabalho, os desafios colocados hoje em dia são bastante diferentes dos desafios de há uns anos atrás. A rotatividade e o teletrabalho vieram para ficar. Para esta alta rotatividade contribuem questões como emigração (hoje não competimos só com as empresas nacionais mas também com empresas estrangeiras) e o teletrabalho (muitos trabalham em Portugal para empresas estrangeiras). Os desafios passam assim por reter talentos, adaptando-nos ao que mais valorizam, sendo que estamos especialmente atentos a questões como sejam a flexibilidade, o work balance, a boa comunicação e a capacidade de evolução pessoal e profissional. Na área da tecnologia, o mundo vive hoje outro grande desafio não só pela transformação digital como principalmente a Inteligência Artificial (IA). A transformação digital é algo que está em curso há vários anos e é um processo contínuo. Já a IA pode vir a revolucionar o mundo e pode afetar os nossos clientes e vários dos nossos serviços.

2. A criação de sociedades multidisciplinares é inevitável. É uma questão de tempo, de discussão alargada e de criação de todo o ambiente regulatório que as torne eficientes e seguras. É inevitável porque é uma resposta às necessidades de mercado. Os assuntos são cada vez mais multidisciplinares, as respostas têm de ser mais rápidas e as empresas estão cada vez mais internacionais, procurando os mesmos assessores nos diversos países em que operam. Questões críticas das sociedades multidisciplinares como conflito de interesses, sigilo profissional, incompatibilidade e independência são já temas que lidamos todos os dias em sociedades como a BDO, ao prestar serviços de consultoria e auditoria. São temas, entre outros, que naturalmente carecem de aprofundamento e regulação específica.

Para o sector da consultoria entendemos como uma forte oportunidade a criação de sociedades multidisciplinares, dado ser uma necessidade dos clientes. No caso da BDO, como estamos presentes em 164 países, conseguimos prestar serviços, por exemplo de consultoria e fiscalidade a clientes internacionais de uma forma global. Já não o conseguimos fazer nas áreas legais. A BDO, por esta larga dispersão global e pela própria dimensão é uma das sociedades mais bem posicionadas em Portugal para esta nova realidade das sociedade multidisciplinares.



VANIA SOARES
Business Development Manager
da Moneris

1. Falar em desafios para 2023 sem mencionar o talento e as questões de atração e retenção nas organizações seria, no mínimo, imprudente. Impossível não considerar este como “O” grande desafio, mas a verdade é que este é um problema transversal a todas as indústrias, a todos os setores de atividade, não apenas em consultoria. Por isso, parece-me em 2023 essencial olhar um pouco a montante deste desafio estrutural que são as pessoas. Na Moneris, assumimos uma aposta evidente e robusta na tecnologia, como veículo transformador da profissão e das carreiras, assim como a adoção de uma estratégia norteada pelos princípios do ESG – Environmental Social Governance, que garanta um propósito à organização e às suas pessoas. Na área tecnológica, estamos a realizar um investimento muito significativo em plataformas colaborativas e processos automatizados e desmaterializados, cujo principal impacto será libertar o nosso talento para assumir projetos mais complexos, mais ambiciosos, que exijam maior capacidade analítica e tragam maior valorização do seu trabalho, já que as tarefas repetitivas e monótonas passam a ser garantidas por robots e automatismos. Estamos muito confiantes que a continuidade desta estratégia de transformação digital na Moneris vai proporcionar um maior crescimento profissional dos nossos colaboradores, vai atrair novo talento para as nossas Unidades de Negócio e vai potenciar um maior interesse pela carreira de contabilidade e consultoria, que demonstra um envelhecimento preocupante. Adicionalmente, ter uma organização alinhada com os princípios de ESG é fundamental para criar um clima atrativo, especialmente para as gerações Y e Z, que representam já mais de um terço da força de trabalho mundial. Os colaboradores procuram mais do que uma empresa que pague um salário ao final do mês – embora a competitividade salarial seja naturalmente relevante; eles procuram empresas justas, com princípios éticos, saudáveis e democráticos, que valorizem a sua participação e contribuição. Procuram empresas que se preocupem com a sua pegada ambiental e possam contribuir para uma economia mais sustentável. Procuram empresas que pratiquem a diversidade e inclusão, que advoguem a igualdade de género e que garantam os direitos humanos, a liberdade e a democracia em toda a sua cadeia de valor. Atualmente as pessoas sentem falta de um propósito, de contribuírem para algo relevante e que possa fazer a diferença. E nesse caminho, é fundamental construir uma organização alinhada e capaz de dar resposta as estes desígnios. E não será irrelevante considerar que toda esta estratégia conflui para uma

prestação de serviços mais funcional, mais competente, de maior qualidade, com enorme benefício para os nossos clientes.

2. O impacto da criação de sociedades multidisciplinares poderá ser positivo para a transparência, colaboração e profissionalização do mercado o mercado. Atualmente, é comum que uma empresa tenha que procurar vários prestadores para um serviço único, perdendo eficácia, eficiência e celeridade. A possibilidade de termos num futuro próximo a criação de sociedades multidisciplinares vem, neste sentido, facilitar o acesso aos serviços profissionais especializados. Prevê-se também que possa trazer maior dinamismo ao mercado, com uma potencial dinâmica de fusões e aquisições, que se prevê se possa traduzir em organizações de serviços profissionais mais competitivas e globais. Na minha opinião, pode ter também impactos positivos na atração de talento jovem, que vê nestas sociedades dinâmicas a possibilidade de integrar projetos mais abrangentes, com equipas cujo conhecimento complementar acrescentam muito a cada um dos seus elementos. Não sendo um tema consensual, na Moneris vemos a multidisciplinariedade como uma caminho de evolução natural, pois vem dar resposta às necessidades de um mercado cada vez mais global e exigente, alinhado com as políticas europeias. Atualmente temos já alguns projetos multidisciplinares a decorrer, especialmente na área de Risco e Compliance, onde desenvolvemos uma proposição de valor conjunta (com parceiros na área jurídica e tecnológica, por exemplo) para endereçar temáticas como o RGPD - Regulamento Geral de Proteção de Dados, ou o RGPD I - Regime Geral de Proteção de Denunciantes de Infrações. Porque nestas e em tantas outras matérias de interesse para empresas e negócios, a consultoria cruza-se com outras áreas do saber. Porquê criar barreiras, quando podemos criar pontes?



NASSER SATTAR
Head of Advisory
da KPMG Portugal

1. Fruto da necessidade de adaptação de novos modelos de negócio, da introdução da transformação digital, da adoção de AI e da automação, o mundo de consultoria já sofria alterações significativas na oferta de serviços, mesmo antes da pandemia de Covid-19. Naturalmente, a pandemia transformou ainda mais estes desafios, com a necessidade de alterar a forma de prestação de serviços, de maneira remota ou presencial, como também potenciou a deslocação geográfica dessa mesma prestação – por exemplo, Portugal passou a ser um destino cada vez mais procurado por profissionais do setor para estabelecerem a sua residência e/ou a criação de hubs near shore. A KPMG investe desde sempre em inovação, em novas soluções tecnológicas e nas novas áreas que os nossos clientes procuram, nomeadamente, Regulação, Cyber Security, Sustentabilidade, ESG, Transformação Digital e Corporate Finance. Sabemos que é determinante que estejamos à altura das expectativas e da complexidade cada vez maior dos nossos projetos. Neste contexto, reter os recursos mais talentosos, e também contratar, é outro grande desafio que tenho que realçar. Os processos de transformação digital exigem que tenhamos equipas com perfis tecnológicos específicos e com profundo conhecimento das várias áreas de negócio e, sendo este um desafio comum a todo o universo da consultoria, este talento é altamente procurado em Portugal e no estrangeiro, o que torna ainda mais desafiante o esforço de retenção. O modelo híbrido de trabalho trouxe também os seus desafios: permite uma maior flexibilidade e gestão de tempo e torna necessário o equilíbrio entre as questões relacionadas com o DNA da Empresa, on the job training, e a maior integração dos recursos e networking. A consultoria é, por isso, tudo isto, o reflexo do mundo em que vivemos: nos seus desafios, no elevado grau de competitividade e, cada vez mais, na transversalidade de todas estas questões, nos mercados doméstico e internacional. A fasquia da exigência, que sempre esteve elevada, está agora a um ritmo de mutação impressionante e o nosso maior propósito continua a ser o de fornecer soluções eficazes e relevantes para os nossos clientes. Por este motivo, temos que investir continuamente para sermos os mais inovadores, os mais relevantes e com qualidade ímpar nos mercados em que operamos. É com muito orgulho que a KPMG Portugal tem conseguido, nos últimos anos, manter uma taxa de crescimento double digit na média.

2. Ao fim de mais de dez anos desde que o tema foi suscitado, tudo se prepara para que, finalmente, Portugal admita a constituição e a atividade das denominadas “sociedades

multidisciplinares”, tal como acontece na generalidade dos países europeus e em muitas outras geografias. Em síntese, o que está em causa é a possibilidade de uma mesma entidade passar a poder prestar serviços de diferente natureza (ex: consultoria fiscal, de gestão, financeira, imobiliária, jurídica, etc.) e/ou de qualquer pessoa poder ser sócia ou acionista de entidades que prestem aqueles serviços. A alteração à Lei que atualmente ainda veda aquelas duas possibilidades relativamente a quase 20 profissões ditas “reguladas”, acaba de ser promulgada, assim acolhendo finalmente a Diretiva comunitária que impõe este modelo. No que respeita à atividade da KPMG, o principal efeito útil desta alteração deverá resultar da possibilidade de poder integrar na respetiva oferta, a prestação de serviços de consultoria legal, incluindo a advocacia. As sinergias entre a oferta atual da KPMG e os serviços de natureza legal, são evidentes. Por isso mesmo, são também óbvias as ineficiências que hoje ainda se verificam pela necessidade de as empresas recorrerem a diferentes providers para as assessorarem numa determinada operação. Tendo em conta a realidade de outros países, o nosso conhecimento do mercado nacional e a visão que temos do tema, acreditamos que a prestação de serviços de natureza jurídica vai reforçar substancialmente a nossa operação no apoio às empresas, permitindo também atrair e reter muito talento com formação jurídica. Numa perspetiva organizacional, esta evolução irá reforçar o conceito de multidisciplinaridade defendido pela KPMG.

O casamento entre a Arte e a Gestão



Ana Proença
Fundadora e Presidente da Égide

Sempre me movi pela paixão pelo mundo artístico. Essa motivação levou-me, em janeiro de 2022, a fundar a Égide – Associação Portuguesa das Artes. Em conjunto com quatro outros profissionais com vasta experiência na área da cultura, criámos esta organização sem fins lucrativos que adotou como lema “A Arte que nos une é a Arte que nos fortalece”. Temos como missão promover e apoiar iniciativas de natureza cultural, artística, educativa e social, visando chegar aos artistas profissionais e amadores e às suas respetivas artes, trazendo-lhes mais visibilidade, dentro e fora de Portugal.

Como psicóloga e artista, percebo que o pensamento criativo envolve a imaginação, a intuição e a expressão emocional. Os artistas apresentam, frequentemente, um hemisfério direito do cérebro mais desenvolvido, responsável pela capacidade de visualizar e sonhar, assim como interpretar e expressar emoções. É esse hemisfério que nos possibilita explorar ideias abstratas e simbólicas, elementos cruciais para a criação artística. Por outro lado, a racionalidade prática está mais ligada ao hemisfério esquerdo do cérebro, responsável por aptidões como o pensamento analítico, planeamento, organização e resolução de problemas.

Para nós, artistas, pode ser muito desafiante colocar os pensamentos no papel, criar planos, cronogramas, orçamentos detalhados, e medir e quantificar aquilo que é inerente ao processo criativo.

É aí que entra a consultoria em gestão, que nos ajuda a canalizar essa criatividade para projetos práticos que vão ao encontro das exigências dos concursos e dos fundos de financiamento voltados para o mundo artístico, fundamentais para a promoção artística. Procurámos, assim, o apoio técnico de uma consultoria especializada: a empresa Moss & Cooper.

O processo de consultoria tem-nos ajudado na identificação de oportunidades de financiamento e na estruturação de projetos fortemente assentes nos requisitos técnicos inerentes às candidaturas em concursos europeus e portugueses, que muitas vezes são desconhecidos pelos artistas. Assim, foi possível elaborar, em parceria com outras instituições presentes em quatro países europeus, o projeto Voices for Freedom (Vozes para a Liberdade), que visa promover a arte como veículo para a inclusão social e a sustentabilidade ambiental, com um grande enfoque na promoção de artistas imigrantes e refugiados.

Em conclusão, percebemos que a criatividade é a essência do mundo artístico, mas nem sempre é suficiente para garantir o sucesso na realização dos nossos objetivos organizacionais. A consultoria em gestão, por sua vez, trouxe um pragmatismo fundamental para a materialização das nossas ideias enquanto associação. Através deste processo, conseguimos transformar as nossas paixões em iniciativas concretas, complementando as nossas competências e criando as sinergias necessária para alcançar novos horizontes.

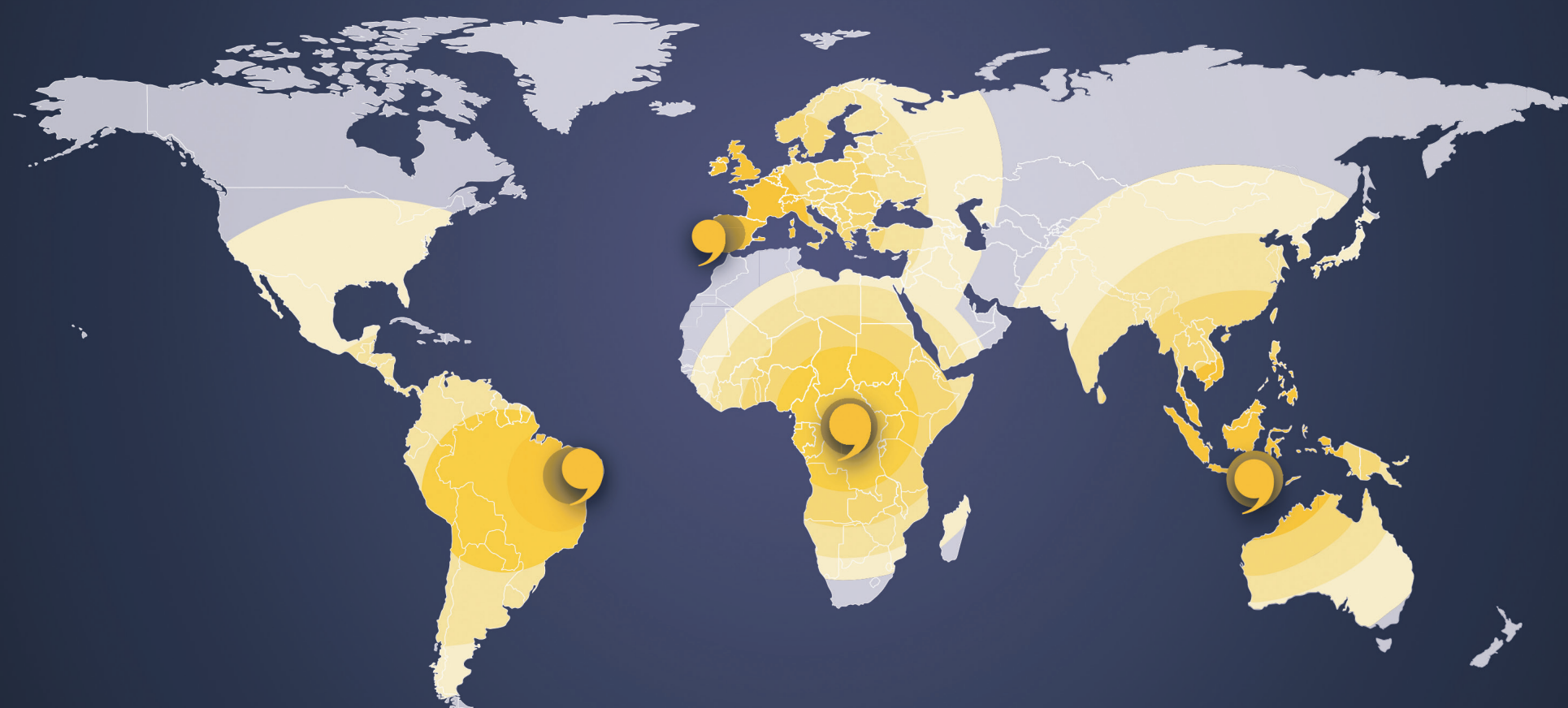
Acreditamos que ao unir a criatividade inerente aos artistas com o conhecimento em gestão podemos promover uma cultura mais forte e vibrante, capaz de inspirar e transformar a sociedade.



HÁ UM MAR DE INFORMAÇÃO QUE NOS UNE

Media Nove é o primeiro grupo de comunicação de e para a lusofonia

Navegue connosco em: medianove.com



MEDIA
NOVE

PORTUGAL
Forbes

Forbes
África Lusófona

**O Jornal
Económico**

NOVO
Semanário